

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELE ANDREA JANOWSKI

A TELEVISÃO COMO AGENTE DE ENTRETENIMENTO E FORMAÇÃO

CURITIBA

2011

DANIELE ANDREA JANOWSKI

A TELEVISÃO COMO AGENTE DE ENTRETENIMENTO E FORMAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação, do Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o Msc Roberto De Fino Bentes

CURITIBA

2011

RESUMO

Este trabalho visa identificar os programas televisivos mais assistidos pelos adolescentes, incentivando a formação da leitura crítica em relação a esta mídia. Através de pesquisa de campo diagnosticar, verificar e analisar as principais impressões dos alunos acerca dos programas veiculados em TV aberta. Enquanto educadores a função é de atuar cotidianamente com alunos influenciados diretamente pela televisão. Somos agentes de formação e auxiliar nossos alunos frente à intencionalidade apresentada pela mídia é parte de nosso compromisso com a educação. Possibilitar o debate, mostrar a estimulação ao consumismo e trabalhar na formação de opinião fazendo-os perceber para além do senso comum.

Palavras- chave: Televisão, alunos, criticidade.

ABSTRACT

This work aims to identify the television programs most watched by adolescents by encouraging the formation of critical reading in relation to this media. Through field research diagnose, monitor and analyze the main impressions of students about the programs broadcast on public TV. While educators has the task of daily work with students directly influenced by television. We are agents of training and assist our students in relation to intentionality presented by the media is part of our commitment to education. Enable the debate to show the stimulation of consumerism and working on the formation of opinion making them realize beyond common sense.

Keywords: Television, students, criticality.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Quanto tempo você passa diariamente assistindo a televisão?	15
GRÁFICO 2: Qual canal de TV você mais assiste?	16

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Que programa de TV você mais assiste?	17
---	----

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT	4
LISTA DE GRÁFICOS.....	5
LISTA DE TABELAS	6
INTRODUÇÃO	8
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
DELINEAMENTO DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS	23
ANEXO 1: QUESTIONÁRIO	24
ANEXO 2: QUESTIONÁRIO	25

INTRODUÇÃO

Ao realizar um trabalho de pesquisa para o curso de Especialização em Mídias na Educação foi possível perceber o quanto a TV está presente no cotidiano dos alunos. Boa parte do tempo livre destes adolescentes se destina a permanecer em frente à TV, assistindo a programas voltados ao público infanto-juvenil e também com conteúdo adulto.

Em determinados momentos de debates e discussões nos fóruns do curso pode-se ainda verificar quanto é frisado a importância da crítica, em relação às reportagens e aos programas televisivos. Essa situação reflete sobre como, ou de que forma, agir com criticidade. Existe um senso comum instituído hoje que coloca uma ou outra emissora de TV como partidária de uma posição política, ideológica e ou religiosa.

A dificuldade para quantificar o quão os programas são informativos e/ou formativos, e se existem e onde estão aqueles com conteúdos permissivos e subliminares. E, além disso, como instruir os adolescentes a olhar esta programação de forma crítica e consciente.

Os professores não podem se restringir a sala de aula e ao tempo em que os alunos estão nela. A televisão é o veículo de comunicação de massa mais acessível e presente em praticamente 100% dos lares brasileiros. De que forma este canal de informação atinge nossa realidade local e como se pode atuar utilizando seus pontos positivos sem cair em modismos, em verdades relativas ou no senso comum?

Este trabalho procura investigar os programas de televisão mais assistidos pelos alunos da oitava série da Escola Estadual Nicolau Copérnico de Mallet-Pr, e a maneira como as informações constantes nestes programas são assimilados e entendidos por eles, como a televisão afeta positiva ou negativamente a formação desses alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A televisão está tão presente na vida dos educandos quanto à escola. O tempo é dividido entre a frequência escolar e o tempo “livre” onde a grande maioria deles passa em frente a TV. Partindo-se do pressuposto que os membros adultos da família geralmente não se encontram em casa em grande parte do dia, os adolescentes preenchem seu tempo assistindo a programas nem sempre voltados a sua faixa etária. Não existe um controle ou orientação por parte dos pais para seus filhos. Em muitos casos a TV é a grande formadora de opiniões e inexiste uma mediação por parte da família principalmente envolvendo temas controversos como sexualidade, violência e comportamento social.

A TV é uma mídia complexa e portadora de uma linguagem própria que afeta diretamente a disseminação do senso comum e de verdades produzidas pelos detentores do capital. O consumismo e os modismos são difundidos e imitados pelos telespectadores estimulando comportamentos sociais pretendidos.

Segundo DUARTE (2003), “Os diversos *media*, em especial a TV, interferem na produção de significados dos educandos; por isso, a escola não deve se omitir diante desse fato, mas encará-lo como um desafio”, as informações processadas na TV afetam diretamente na formação dos alunos e não podemos negligenciar seu conteúdo. A linguagem televisiva é presente no cotidiano dos indivíduos e não pode passar despercebida pela escola e pela família. O tempo usado assistindo a televisão confere a ela uma grande importância que não pode passar despercebida na formação e afirmação desses adolescentes.

Como coloca Fort, a televisão para o telespectador brasileiro é tida como antes de tudo um passatempo:

A informação e a educação verdadeiras estão submetidas ao ritmo frenético de uma sobrecarga de acontecimentos “noticiáveis” e, adicione-se aí o senso comum da falta de tempo do cidadão contemporâneo, temos uma equação que conduz ao predomínio da terceira função: distrair. Distrair de forma fluida, superficial, fútil. (FORT, 2010, p.5)

A TV é primordialmente tida como um veículo de entretenimento e não necessariamente provido de algum conteúdo de pertinência educativa. O que mais se procura ao assistir a programação oferecida é a distração e, a ausência da necessidade de reflexão, mesmo que saibamos existir a intencionalidade, mesmo que camuflada, por parte das emissoras. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente, já em 1990, aponte para programação educativa das emissoras de

rádio e televisão. O artigo 76 do Estatuto da Criança e do Adolescente coloca que: "As emissoras de rádio e televisão somente exibirão, no horário recomendado para o público infanto-juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas".

Visando tais afirmações para que se possa agir frente à realidade apresentada, este trabalho procura utilizar a pesquisa de campo na elaboração de um diagnóstico *in loco* com alunos de oitavas séries do ensino fundamental da Escola Estadual Nicolau Copérnico. Através de questionários aplicados aos alunos, buscou-se identificar os programas televisivos mais assistidos por eles, a motivação que os leva a fazê-lo, a forma como interpretam o conteúdo assistido e se acreditam que a televisão influi e molda suas atitudes e pensamentos. Assim, o objetivo é retratar a visão do espectador jovem e sua capacidade de entendimento e processamento das informações transmitidas na televisão dentro dessa faixa etária específica.

Segundo Moran, "A informação e a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos - levam a para sala de aula". (MORAN, 2008)

A partir da afirmação do autor nos deparamos com uma constatação iminente, a de que a formação do aluno e, por conseguinte, do cidadão hoje, está não somente nas mãos da família e da escola, mas é exercida também de forma extremamente marcante pela televisão. A negação desta realidade ou a refutação desta condição não possibilita transpor barreira alguma e meramente aceitar não confere interferência. A riqueza reside em utilizar os argumentos disponibilizados em prol da formação das pessoas. A dificuldade está em como fazê-lo, em como utilizar esta ferramenta para auxiliar a formação integral, como aproveitar o lado bom dos programas veiculados.

O advento da televisão veio atrelado a todo desenvolvimento industrial e tecnológico sofrido pela sociedade no século XX. Toda a formação dos filhos era uma tarefa específica da família, da escola e da religião. Era principalmente através destes três segmentos da sociedade e de seus valores e normas que se era moldada a formação dos mais novos. No Brasil o regime militar impôs a censura e restringiu, por muito tempo, o conteúdo veiculado nos mais diversos meios de comunicação.

Com a abertura política, a sociedade democrática passou a incorporar novos valores e a procurar novos ideais. O avanço social e tecnológico causou diferenciações importantes na constituição e no hábito das famílias. Se a família tradicionalmente era patriarcal, rapidamente a mãe inicia sua inserção no mercado de trabalho e passa a ter menos contato e menos tempo junto com seus filhos. A mulher passa a exercer de forma mais consistente seu papel social e cada vez mais deixa de lado a execução de tarefas domésticas fica mais ausente do cotidiano do lar.

A democracia deu a mulher, pelo menos no papel, o direito a igualdade com o homem. Propiciou o aumento da capacidade laboral da sociedade industrial e o aumento do consumo dentro da sociedade capitalista, mas também afastou os filhos da convivência materna. Trato deste tema neste momento devido à constatação cada vez mais nítida que o aluno que temos na sala de aula divide a maior parte de seu tempo entre dois espaços principais: a escola e a televisão. Talvez aí resida um dos fatores decisivos na formação dos nossos cidadãos, a ausência da família como um espaço de diálogo e de pensamento.

A constituição da família hoje é muito diferente do que a de décadas atrás. A ausência do pai ou da mãe é muito mais freqüente do que já foi. Mas ao contrário, a presença da televisão é quase que uma certeza em todas as casas, das mais humildes as mais abastadas. O conteúdo veiculado na TV entra da mesma forma em todas estas residências e, nelas muitas vezes, não existe nem mesmo um diálogo aberto entre pais e filhos. As emissoras de televisão passam então a ser o principal elemento formador de opinião dentro desta realidade. E é esse aluno que as escolas recebem, muitas vezes com uma visão deturpada de mundo e com restrições na vivência familiar.

A escola recebe este aluno em suas carteiras e não pode negligenciar os fatores sociais, familiares e midiáticos formadores de sua identidade cultural. E ainda outro fator torna-se muito importante neste contexto, a escola não oferece os atrativos da televisão e não possui os apelos existentes nos programas. Como coloca Moran:

A TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada - e fala de forma impactante e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa. O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como

educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola. (MORAN,2008)

A escola é uma obrigação e muitos alunos, às vezes, relutam em freqüentá-la. Por constituir uma atividade a qual não se tem escolha, essa imposição por si só acaba sendo uma forma de forçar o ato educativo. De outro lado, a televisão constitui o momento de escolha, de entretenimento, de lazer, de não fazer nada, de não pensar ou refletir, apenas o momento de assistir. A maneira aparentemente despreziosa que a TV entra no cotidiano das pessoas, começa a moldar o gosto, as pretensões e o modo de vida das pessoas. O que parece inocente começa a tomar o tempo e a prender a atenção cada vez mais de forma constante na vida das pessoas que, em muitos momentos, passa a pensar e agir conforme os moldes televisivos. Não nos é distante o fato de nossos alunos tomarem para si falas de personagens, brincadeiras, preceitos e preconceitos que viram nos programas assistidos.

Os diversos *media*, em especial a TV, interferem na produção de significados dos educandos; por isso, a escola não deve se omitir diante desse fato, mas encará-lo como um desafio. A cultura dominante utiliza-se de artifícios para trazer o público para dentro de suas fronteiras, construindo consenso e efetivando a hegemonia. (DUARTE, 2002)

A televisão é utilizada aparentemente como mero entretenimento, mas que, de inúmeras formas, acaba por moldar idéias e atitudes dos adolescentes. A TV como formadora de opinião afeta diretamente nas escolhas e posturas dos alunos frente aos mais diversos assuntos abordados nas mais diversas programações das emissoras de sinal aberto. Através de questionários aplicados aos alunos de 8ª série da Escola Estadual Nicolau Copérnico procurar-se-á diagnosticar os principais interesses dos alunos em relação aos programas de TV mais assistidos por eles e quais as impressões deles acerca do conteúdo assistido.

Refletir com os alunos sobre os programas mais assistidos por eles não garante de forma alguma que eles serão mais críticos em relação aos programas oferecidos pela mídia, mas constitui-se numa forma de incentivar o diálogo e a compreensão dos fatores que levam os meios de comunicação de massa a venderem certos comportamentos e atitudes necessárias a manutenção do sistema capitalista.

As discussões dos programas televisivos representam um excelente caminho para alcançar não só a cultura audiovisual dos educandos, mas também a cultura popular, suas expectativas, ansiedades e a realidade sociocultural na qual estão inseridos. O debate dos programas não possui

um fim em si mesmo, mas constitui um meio para que o educador possa problematizar a própria realidade vivenciada pelos educandos, e, em seguida, desencadear um processo de ressignificação do senso comum e das representações estereotipadas e da realidade. (DUARTE, 2002)

Cada um parece focar aspectos diversos frente a uma mesma programação. O interesse dos indivíduos em um programa específico pode estar relacionado a um determinado fator social, às vezes vivenciado por eles mesmos e que os impele a buscar numa realidade adversa a resposta para questões de vivência pessoal. A discussão pode constituir um momento de reflexão e de adquirir um novo foco para uma mesma imagem.

Nem sempre nossos olhos vêem e nossa mente capta todas as possibilidades sugeridas, treinar a percepção e buscar desenvolver nossos sentidos e nossa criticidade constitui caminhos para o aprimoramento pessoal. A escola é um espaço onde se pode proporcionar aos alunos momentos ímpares para analisar a veracidade das impressões sobre acontecimentos e realidades apresentadas na TV.

Tomando como exemplo as notícias veiculadas incessantemente sobre as ações das polícias e dos militares no Rio de Janeiro, encontra-se argumentos significativos para trabalhar diversos conteúdos ricos em sala de aula, nas mais diferentes disciplinas e níveis de ensino. Qualquer canal de televisão ao deparar-se com um problema que alavanque sua audiência vai utilizá-lo a exaustão e fazer dele o carro chefe da programação explorando todas as nuances do fato. O modo de vida e as dificuldades encontradas por moradores de favela são para muitos uma realidade muito distinta da vivida. Por mais que exista muita pobreza na vivência dos alunos, o contexto da violência, do banditismo e das drogas mostra-se singulares quando relatados pelos meios de comunicação de massa.

A formação da personalidade é influenciada por diversos fatores que fazem parte da vivência, moldadas dentro das experiências do vivido. Desde o nascimento a criança é influenciada pelo que afeta sua percepção, seus sentidos. O relacionamento familiar é um programa “a vida como ela é” ao vivo e a cores. Muitos pais enganam-se ao pensarem que os filhos não estão maduros o suficiente para entenderem diversos acontecimentos familiares. De certa forma, desde a infância somos expectadores das mais diferentes formas de encenação e dissimulação ao vivo. Vemos em muitos momentos estudiosos, pais, mestres e pensadores dissertando sobre a influência dos meios de comunicação na formação das pessoas, mas hoje a leitura dos programas televisivos é feita por todos a partir de olhares

únicos, pois cada qual carrega sua singularidade, procura acentuar suas verdades, satisfazer seus apetites e estimular seus afetos.

Uma mesma mensagem afeta os sentidos das pessoas de formas totalmente diferenciadas, muitas vezes estamos predispostos, quase que treinados, a interpretar as informações do modo pelo qual ele nos seja mais útil ou prazeroso. Somos humanos e mesmo que busquemos nos afastar das nossas convicções e afetos somos impelidos como que inconscientemente a respostas ligadas ao “eu” pessoal.

Numa pesquisa relativa aos programas televisivos constatamos alguns pontos em comum relativos às preferências pessoais acerca de tipos de programação, emissoras e interesses, mas temos dificuldade em penetrar no universo individual de cada um deles. Adentrar neste universo é percorrer um caminho às cegas, esperando aproximar-se o mais possível da verdade em questão.

.

DELINEAMENTO DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Os caminhos traçados para a realização deste trabalho partiram de um questionário aplicado a alunos da Escola Estadual Nicolau Copérnico – Mallet - PR. Os alunos respondentes das questões fazem parte de duas oitavas séries do período da manhã, são alunos de classe média e baixa, sendo a maioria residente nos bairros e também filhos de agricultores que moram no meio rural. Possuem faixa etária entre 14 e 16 anos e todos têm televisão em casa. Devido à baixa qualidade do sinal de televisão pela retransmissora, a maioria possui antena parabólica, tanto na cidade quanto no interior do município. Entre os alunos pesquisados nenhum possui TV por assinatura.

A pesquisa está aqui retratada através de gráficos produzidos a partir das três questões respondidas por trinta alunos.

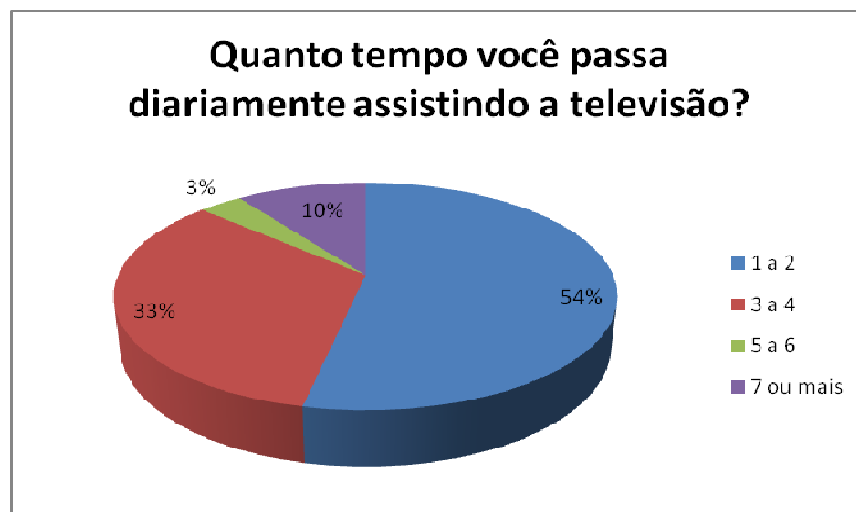


GRÁFICO 1: Quanto tempo você passa diariamente assistindo a televisão?
FONTE: A autora (2010)

A partir deste gráfico podemos perceber que a grande maioria dos alunos, 54%, assiste a TV de 1 a 2 horas diariamente. Outros 33% assistem por 3 a 4 horas, outros 7% por um período de sete ou mais horas e 3 % por 5 a 6 horas. Nenhum aluno disse não assistir TV diariamente. Partindo da análise deste gráfico dentro do universo pesquisado presume-se que todos os alunos usualmente assistem aos programas disponibilizados pelos canais abertos.

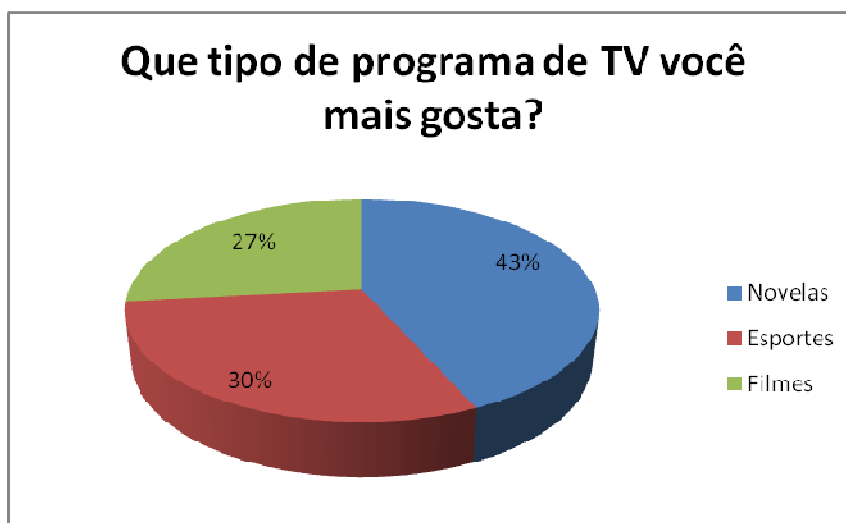


GRÁFICO 2: Que tipo de programa de TV você mais gosta?
 FONTE: A autora (2010)

Esta questão foi formulada procurando averiguar o que mais o adolescente procura nos programas de televisão. A grande parte dos alunos, 43%, prefere assistir novelas, enquanto que 27% preferem assistir a filmes e 30% preferem programas de esportes.

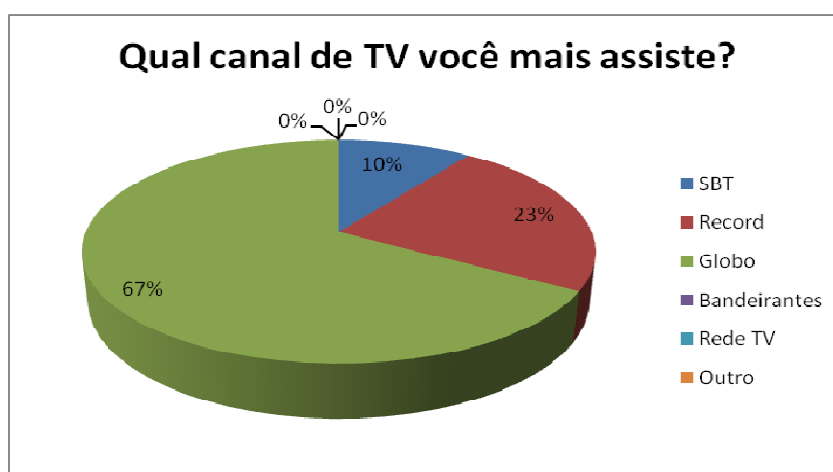


GRÁFICO 2: Qual canal de TV você mais assiste?
 FONTE: A autora (2010)

A Rede Globo de TV é a preferência de 67% dos alunos, a Rede Record fica com 23% da preferência e o SBT com 10%. As outras emissoras não foram citadas.

Estes dados mostram que a totalidade dos alunos que responderam as questões assiste à televisão diariamente. A Rede Globo é a emissora mais assistida

pelos alunos e grande parte deles assiste as telenovelas no período da tarde e noite. Programas esportivos e filmes também foram citados na pesquisa. Esses dados revelam o que o próprio censo comum vem dizendo, a massificação da TV e a alta audiência das telenovelas no Brasil, inclusive de adolescentes.

Constando que a realidade encontrada na escola em relação a preferências por programas e emissoras não destoam da realidade vigente, a proposta passou a ser a busca pelos motivos que levam o adolescente a assistir a um programa de televisão através de questões abertas para que eles possam responder livremente sobre o assunto, tornando as questões passíveis de discussão, mesmo que isso se torne de difícil mensuração. As questões feitas encontram-se no anexo II no final do trabalho.

Para tanto foram formuladas seis questões que objetivam estabelecer uma relação entre a escolha dos programas, a motivação para assisti-los e se este “assistir” traz alguma resposta significativa para os alunos. As questões formuladas foram dadas a dez alunos da oitava série A do período matutino, turma na qual alguns alunos responderam a primeira enquête. A restrição de respondentes deve-se a dificuldade para aferir estes resultados, o único critério utilizado foi que a metade dos alunos que responderam as questões são meninas e metade são meninos, ou seja, cinco de cada gênero. Esta pesquisa diferenciada foi elaborada com o intuito de aferir dados singulares e intrínsecos em relação a pesquisas meramente quantitativas. A formulação aberta das questões visa dar liberdade de expressão e proporcionar dados diferenciados em relação à maneira que o adolescente vê a televisão.

Na primeira questão a pergunta refere-se aos três programas favoritos por ordem de importância para eles. A tabela abaixo revela os resultados encontrados, sendo que cada quadro corresponde às respostas dadas por cada aluno:

FILMES TITITI CSI	TITITI DESENHOS FILMES	TITITI MAIS VC CQC	TITITI MALHAÇÃO ARAGUAIA	GLOBO ESPORTE CQC SIGA BEM CAMINHONEIRO
CSI TITITI FILMES	MALHAÇÃO TITITI JOGOS	AUTO-ESPORTE ZORRA TOTAL DIDI	CSI TITITI JOGOS	GLOBO ESPORTE CHAVES TODO MUNDO ODEIA O CRIS

TABELA 1: Que programa de TV você mais assiste?

FONTE: A autora (2010)

Analisando o quadro percebe-se que apenas três indivíduos não relataram assistir novelas. A novela TITITI aparece como sendo a mais freqüentemente assistida pelo grupo, sendo citada por três alunos como primeira opção e três alunos como segunda opção. Diariamente seis alunos assistem a essa novela, caracterizando-a como o programa preferido pela maioria dos alunos que responderam ao questionamento. Também são citados filmes, programas de esporte e jogos, programas de humor e seriados estrangeiros.

A segunda questão indaga os motivos pelos quais eles assistem a estes programas e, sete alunos citaram a comédia como fator importante para atrair a atenção deles, caracterizando a busca pelo entretenimento descompromissado. A novela citada pela maioria é colocada como divertida (TITITI) e com o foco principal voltado para a diversão. Cabe também relatar que o conteúdo veiculado no programa reflete questões voltadas a diversidade sexual e racial, tem como tema central a moda e modos de vida muito distintos da realidade dos respondentes das questões. Outros três colocam em primeiro plano as informações, as coisas novas para aprender e a compreensão de assuntos que tem dúvidas. A princípio as respostas indicam o interesse pela programação como forma de entretenimento e ocupação do tempo livre.

A terceira pergunta refere-se ao conteúdo e a capacidade de entendimento que eles têm acerca do conteúdo veiculado nos programas de televisão. Oito alunos relataram não compreender totalmente o conteúdo dos programas e dois disseram entender tudo nos programas que assistem. Os conteúdos citados prioritariamente pelos alunos vão de encontro com os modos de vida e a resolução de problemas cotidianos, os pequenos desentendimentos e as atitudes que consideram importantes de copiar ou levar para sua própria vida. Também citaram que procuram assistir programas que lhes facilite o entendimento e que seja de mais fácil compreensão, deixando claro que evitam programas que tragam dificuldades ou que mostrem que efetivamente possuem caráter formativo, como já era possível constatar nas questões anteriormente respondidas que apontam nesta direção.

A quarta pergunta questiona a relação deles com os programas de TV, e se estes influenciam o pensamento e as atitudes desses alunos. Todos relataram que sim, que a TV interfere na maneira com que eles analisam os acontecimentos dos programas, na formulação de idéias, na forma de vestir e de imitar falas dos personagens ou de famosos que aparecem na televisão. Alguns ainda citam que se

tivessem dinheiro iriam utilizar mais produtos que aparecem vestindo os personagens ou sendo usados por eles. Dois citaram que às vezes ficam rebeldes por não poderem ter as coisas que os outros usam. O interesse por adquirir é manifestado em oito respostas onde os alunos dizem ter vontade de comportar-se, utilizarem produtos e imitar os personagens televisivos.

Em relação às dificuldades de compreensão que eles têm sobre os assuntos veiculados na TV, a quinta pergunta refere-se a quem ou aonde recorrem para sanarem suas dúvidas acerca dos conteúdos tratados na televisão. Três citaram unicamente os pais, seis a internet, pais e amigos e somente um que diz só conversar com amigos. Um aluno comentou que às vezes conversa com professores na escola sobre os conteúdos veiculados na TV. Estas respostas mostram que existem dificuldades de interpretação relacionadas à programação e que boa parte deles procura os pais para saná-las, fato que demonstra existir diálogo na família sobre temas exibidos.

A sexta questão solicita aos alunos que relatem se aprendem e o quê eles aprendem com a televisão. Como a forma de responder a esta pergunta é bastante pessoal, seguem na íntegra as dez respostas dos alunos:

1. Ensina a lidar com situações diferenciadas, a falar, agir e usar coisas influenciadas pela TV.
2. Ensina a pensar e agir certo quando aparece algum problema, também ensina que violência não leva a nada. Faz com que pensemos mais antes de tomar uma decisão que possa fazer antes no futuro.
3. Depende do programa que você assiste. Um jornal é um programa que é bom, pois você aprende o que acontece em cidades grandes.
4. Sim, aprende. Pois depende dos programas, as reportagens falam de saúde, educação, etc.
5. Alguma coisinha sim, tipo modo de agir ou pensar melhor antes de fazer algo, como, por exemplo, sobre o meio ambiente no Abc da Amazônia.
6. Sim, aprendo como que os ricos e não são melhores que os pobres, problemas familiares que podem ser resolvidos na conversa e não na violência.
7. Sim muitas coisas, como por exemplo, olhar mais nos erros dos outros e não cometer os mesmos erros, a ser mais educado com os outros, etc.
8. Sim, brincadeiras e a desenhar carros.

9. Sim, por que mostra a realidade das ruas e os lançamentos, críticas e opiniões.
10. Sim, como um modo diferente de se fazer as coisas.

Ao analisar as respostas da última questão percebe-se que o foco de atenção dos alunos é diferenciado. Enquanto uns procuram respostas pontuais, outros justificam suas escolhas a partir da análise das posturas diversificadas dos personagens nas novelas. A experiência seria obtida através do ato de presenciar atos humanos sendo efetivados no programa e estes gerando reações divergentes em outros personagens. Seria uma forma de vivenciar atitudes dos atores e colocarem-se como os vilões e mocinhos, oprimidos e opressores, felizes e infelizes, e, a partir daí pensar as atitudes que poderia ou não tomar frente aos problemas encontrados no dia a dia.

Parece que principalmente nas novelas o encantamento e atração residem no fato de por algum tempo você poder se transportar para uma existência que não é sua e se espelhar em personagens fictícios para mudar mesmo que temporariamente a sua situação de vida, tanto física, como moral e intelectualmente. Daí pode partir a necessidade de imitar, querer ter roupas e acessórios usados pelos personagens como forma de refletir a si próprio, como que num espelho, a imagem que se quer ter, mesmo que de forma surreal, fictícia.

Como estão em uma cidade do interior existe uma expectativa diferente frente às imagens da TV, de algo distante e pouco palpável para estes alunos. A realidade de vida destes alunos é muito diferente da apresentada nas novelas e telejornais. A imaginação os leva a transcender o palpável e ver um mundo bem diferente através da tela da TV. A magia exercida pela TV no universo desses alunos ainda é grande e a influência que ela exerce nos julgamentos e na maneira de interpretar os acontecimentos reais é por demais sugestionadas pela programação televisiva.

Seja de forma proposital ou não a televisão molda atitudes e nos coloca enquanto educadores na berlinda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dada à televisão pelos alunos é refletida nos dados coletados e discutidos no trabalho. É irrefutável a importância dos programas televisivos no cotidiano dos alunos, a televisão é parte integrante no entretenimento e, por conseguinte, na formação desses adolescentes. Torna-se difícil quantificar o grau formativo exercido pela televisão nos alunos, mas, a frequência com que assistem aos programas e os apontamentos tecidos por eles deixam claro que existe uma grande influência do que assistem na televisão nas suas atitudes e aspirações relatadas.

A escola não pode deixar um veículo de comunicação tão presente na vida dos alunos passar despercebido. Depois de constatada a influência direta da televisão na formação do adolescente torna-se necessário o redimensionamento da relação entre o conteúdo formal da escola e o informal. Diferentes enfoques podem ser utilizados para a efetivação da educação como um processo contínuo, que vincula as ações pedagógicas na escola com todos os fatores que interferem na aprendizagem efetiva do aluno.

Os atrativos oferecidos pelos programas de televisão podem agir como meios facilitadores e motivadores da aprendizagem. O uso da linguagem da TV e seus apelos visuais podem ser utilizados através de programas previamente gravados, secções de acontecimentos relatados em jornais ou estratégias focando atitudes de personagens, reais ou não, buscando estimular várias maneiras de interpretar e visualizar a televisão comercial como um meio auxiliar da educação formal.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Aldimar J. **A escola pública como espaço de mediação**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 27 (2): 143-160 jul/dez, 2002.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8069, Art. 76, 13 jul. 1990.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Educação, subjetividade e cultura**. Cadernos Temáticos: multimeios e informática educativa. Porto Alegre (RS), 2002. Capturado em: <http://www.midiativa.org.br/index.php/midiativa/content/view/full/1849>, em 18/07/2006.

_____. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 3.ed – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FORT, Mônica. **Televisão Educativa: a audiência como fator de construção de uma identidade pedagógico cultural**. Tese de doutorado em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2004. Disponível em <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4253.pdf>.

_____. **Apontamentos de mídia televisiva e educação**. Artigo, Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/ibaiti/arquivos/File/Fort.pdf>

MORAN, José Manuel. **Desafios da TV e do vídeo na escola**. Artigo, 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>

ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

1-Quanto tempo você passa diariamente assistindo TV?

- Não assisto TV diariamente
- 1 a 2 horas
- 3 a 4 horas
- 5 a 6 horas
- 7 horas ou mais

2-Que tipo de programas de TV você mais assiste?

- Novelas
- Filmes
- Esportes
- Outros

3- Qual canal de TV você mais assiste?

- SBT
- Record
- Globo
- Bandeirantes
- Rede TV
- Outro

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO

1-Cite os três programas de televisão que você assiste por ordem de importância para você:

Primeiro:

Segundo:

Terceiro:

2-Por que você assiste a esses programas? (O que mais atrai você para assistir um programa de TV)

3- O que você aprende com os programas que assiste? Você consegue entender completamente o que passa nesses programas?

4- De que forma esses programas de televisão afetam o seu modo de pensar, agir ou de se comportar? (Ou seja, você usa, compra o que aparece nesses programas? Você fala como os atores do programa)

5- Quando em um programa de TV é mostrado um tema que você tem interesse ou algo que você não compreendeu direito com quem ou onde você vai comentar ou tirar suas dúvidas?

6- Você acha que a televisão te ensina alguma coisa? O quê? Como?